

LITERATURA QUE ACOLHE, LIVROS QUE TRANSFORMAM: O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR

Maria do Carmo Santos¹.

¹Unirio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/9523127716432044>

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca hospitalar. Leitura literária. Mediação de leitura.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/1

INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental na experiência humana, possibilitando o acesso ao conhecimento, à reflexão e à expressão da subjetividade, além de contribuir para o bem-estar emocional e social. Nesse contexto, a prática de mediação da leitura em biblioteca hospitalar adquire especial relevância, uma vez que pode proporcionar momentos de pertencimento e participação social com diferentes experiências e perspectivas, contribuindo para o bem-estar de pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde.

O conceito de leitura literária ultrapassa a simples decodificação de sinais, constituindo-se como uma experiência que envolve processos de interpretação, reflexão e formação humana, conforme destacam Paulino (2014) e Bicalho (2014), no *Glossário Ceale*. Nessa perspectiva, Silva, Silva e Lourenço (2016), Alencar e Amaro (2019), Assis e Santos (2022) e Sá e Rocha (2022) entendem a mediação como uma atividade que favorece a aproximação entre o leitor e a obra. Tais abordagens permitem compreender a mediação da leitura como uma prática de dimensão social, capaz de favorecer experiências de acolhimento, interação e bem-estar, sem que seja confundida com uma intervenção terapêutica de caráter clínico.

Essa compreensão também é reforçada por Sá e Rocha (2022), para os quais a tarefa de mediar a leitura literária deve ser fundamentada nos componentes socioculturais que envolvem o sujeito, com o objetivo de provocar e instigar sua capacidade de repensar a si mesmo e sua realidade. O gosto pela leitura não se desenvolve somente pelo contato direto com os livros, mas também pelas relações, interações e experiências construídas em torno deles.

À luz dessas contribuições, é possível inferir que as bibliotecas hospitalares podem ampliar sua atuação para além do acesso à informação técnico-científica, consolidando-se também como espaços de cultura, leitura e acolhimento. Nesse sentido, a atuação do bibliotecário pode favorecer experiências de aproximação com a literatura, promovendo o diálogo, a escuta e o compartilhamento de vivências entre os usuários. Assim, a ação de mediação realizada por este especialista pode constituir uma prática de cuidado e aproximação social no contexto hospitalar, desde que respeitados os limites éticos e profissionais da Biblioteconomia.

Diante desse contexto, a pesquisa busca responder à seguinte questão: de que

maneira a mediação da leitura literária, realizada pelo bibliotecário, pode contribuir para o bem-estar e para a inclusão social dos usuários em bibliotecas hospitalares, considerando tanto as potencialidades quanto os desafios da atuação bibliotecária?

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo analisar o papel da biblioteca hospitalar como espaço de humanização e inclusão social, com foco na mediação da leitura literária realizada por bibliotecário e em seus benefícios para o bem-estar dos usuários. Compreender essa ação de mediação como prática que articula literatura, acolhimento e dimensões socioemocionais, bem como identificar os desafios estruturais, profissionais e éticos enfrentados pelos bibliotecários na realização dessas ações. Pretende-se ainda identificar estratégias que contribuam para o fortalecimento e a institucionalização dessas práticas, considerando a necessidade de políticas públicas, ampliação de acervos literários e de capacitação específica aos bibliotecários para atuação nesse espaço.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de abordagem exploratória e descritiva, fundamentada nos pressupostos de Cervo, Bervian e da Silva (2007). A investigação foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, periódicos e anais das áreas de Ciência da Informação e Saúde, considerando o período de 2016 a 2026. Para a composição do corpus, foram selecionados artigos científicos nacionais e internacionais a partir das palavras-chave “biblioteca hospitalar”, “hospital library”, “leitura literária”, “literary reading”, “mediação de leitura” e “reading mediation”, considerando sua pertinência temática e relevância para o objeto investigado. A busca foi realizada na BRAPCI, no Portal de Periódicos CAPES, na PubMed e na SciELO, além de glossários e outras fontes de referência pertinentes.

O estudo também se configura como um mapeamento teórico-conceitual e analítico da produção sobre essa experiência de leitura, busca identificar tendências, debates e lacunas no campo. A análise do material ocorreu por meio de leitura crítica e interpretação de conteúdo, com o objetivo de identificar benefícios e desafios relacionados à mediação da leitura em bibliotecas hospitalares. Inicialmente foram selecionados 30 artigos para leitura, dos quais 9 foram considerados pertinentes aos objetivos da pesquisa e compuseram o corpus de análise. Como apoio instrumental, utilizou-se o ChatGPT para auxiliar na tradução de textos e na revisão linguística, contribuindo para a clareza e a padronização da redação acadêmica, sem substituir a análise e a interpretação realizadas pela pesquisadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos autores selecionados evidencia uma convergência em torno da compreensão da leitura literária como uma prática cultural e social que se concretiza por

meio da interação entre leitor, texto e mediador. Essa perspectiva é importante porque situa a biblioteca hospitalar como um ambiente capaz de favorecer experiências culturais e relacionais. Desse modo, a relação entre leitura e bem-estar emocional aparece como outro eixo de aproximação entre os estudos analisados. Junqueira e Scorsolini-Comin (2021) destacam que a relação entre leitura e saúde emocional remonta à Antiguidade, período em que os livros já eram associados ao cuidado e ao fortalecimento do bem-estar.

Nessa mesma direção, Machado (2022) afirma que, “ao longo dos séculos, o livro demonstrou ser a companhia certa nas horas incertas, razão pela qual em um momento cheio de interrogações pode-se dizer que, talvez, um bom ‘remédio’ seja um livro, e uma boa ‘farmácia’ seja uma biblioteca”. Ainda nessa discussão, podemos citar James et al. (2026) que tratam a leitura literária como uma intervenção psicossocial não clínica, fundamentada na construção de vínculos entre texto, leitor e grupo, podendo favorecer sentimentos de confiança, pertencimento e reconhecimento.

Os estudos analisados indicam que a mediação não se reduz à indicação ou à entrega de livros, mas envolve a criação de condições para que o sujeito estabeleça uma relação própria e significativa com a leitura. No ambiente hospitalar, tais possibilidades assumem particular relevância, considerando que pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde podem vivenciar situações marcadas por insegurança, afastamento da rotina e fragilidade emocional. Deste modo, a leitura mediada pode constituir uma possibilidade de encontro, expressão e compartilhamento, sem ser confundida com tratamento clínico ou intervenção terapêutica privativa de outras áreas profissionais.

Corroborando essa informação, os autores Sá e Rocha (2022), bem como Pajeú e Santos (2021) defendem que a mediação da leitura, nesse cenário, pode favorecer o diálogo, a escuta e o compartilhamento de vivências, contribuindo para a construção de um espaço de pertencimento. Essa atuação também reforça a dimensão social da Biblioteconomia, ao reconhecer que o acesso à literatura e à cultura integra o direito de participação social e de acesso a diferentes formas de conhecimento e expressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura analisada reconhece a leitura como uma prática cultural, artística e social, capaz de contribuir para o bem-estar emocional e para a construção de experiências de pertencimento e participação social. Embora os estudos examinados ofereçam subsídios para compreender a mediação da leitura como prática de acolhimento e participação social, sua aplicação em bibliotecas hospitalares ainda é pouco explorada, especialmente no que se refere à atuação do bibliotecário como mediador de leitura literária. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas sobre as possibilidades e limites dessa atuação.

Os resultados demonstram que a mediação da leitura ultrapassa a simples disponibilização ou indicação de livros, envolvendo a criação de condições que favoreçam a aproximação entre o leitor e a obra e a construção de experiências significativas de leitura. Destaca-se, portanto, a importância de fortalecer políticas públicas, ampliar e diversificar

os acervos literários e promover capacitação específica para os bibliotecários, de modo a favorecer a institucionalização dessas práticas e consolidar a biblioteca hospitalar como espaço de cultura, convivência e participação social.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALENCAR, P. V.; AMARO, V. R. Mediação na biblioteca: perspectivas para as práticas de leitura literária. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 2019. **Anais** [...] XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019.

ASSIS, P. O.; SANTOS, R. R. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 106-125, jan./mar. 2022. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n1p106.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 167 p.

JAMES, S; RÖMHILD, J; TURNER, M; SAWYER, AM; MAYLEA, C. **'Equal footing, equal voice'**: Recognition of self and other in Shared Reading for people with lived experience of mental distress. *Health (London)*. 2026. Jul, v.30, n.4, p. 497-515. DOI: 10.1177/13634593251381809.

JUNQUEIRA, L. F. S.; SCORSOLINI-COMIN, F. Psicologia, literatura e saúde mental. **MUITAS VOZES**, v. 10, p. e-2117404, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/MuitasVozes.v.10.2117404>.

MACHADO, C. X. Literatura como farmácia e livro como remédio: para minimizar os efeitos da pandemia. **Revista do Clube Naval**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 399, p. 22–25, 2022. Disponível em: <https://www.clubenaval.org.br/index.php/clube-naval>. Acesso em: 04 mar. 2026.

PAJEÚ, H. M.; SANTOS, W. A. L. Mediação Cultural e de Leitura na Formação do Bibliotecário Biblioterapeuta. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 703–721, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2134>.

SÁ, J. P. S.; ROCHA, C. F. S. Mediação de leitura no contexto das bibliotecas universitárias: análise dos anais do CBBB (2017-2019). **Folha de Rosto**, v. 8, n. 2, p. 244-267, 15 set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.56837/fr.2022.v8.n2.863>.